

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT11.008

EDUCAR PELA PESQUISA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS

SUELENE BARRETO DE MELO

Mestranda do PROFGEO da Universidade Federal de Campina Grande - (UFCG), professora de geografia da educação básica pública -PB, carrosselsuelene@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3782-0526>

RESUMO

Este texto surgiu como uma possibilidade de encontrar uma proposta pedagógica conveniente para trabalhar na sala de aula o comportamento de alguns brasileiros, durante a bipolaridade política vivenciada nas eleições presidencial em 2022, que geraram uma enorme onda de insultos aos nordestinos nas redes sociais. Mensagens preconceituosas, grotescas, repletas de estereótipos contra os nordestinos e visões ultrapassadas sobre a região Nordeste circularam na internet. Estes fatos foram bastante socializados pelos alunos nos momentos das aulas em diferentes lugares, diante da sua repercussão. Oportunidade real para professores desenvolverem estratégias pedagógicas, objetivando barrar a continuidade ou o surgimento dessas ideias. Essa onda de atitudes que não respeita as diferenças e a diversidade existente no extenso território brasileiro nos leva a compreender a importância da escola para desenvolver processos educativos que estimulem os estudantes a assumirem atitudes solidárias, embasadas em valores humanos. A escola precisa cumprir sua função social na sociedade para evitar que esse pensamento e sentimento de ódio ao outro perpetue na juventude do país. Educar pela pesquisa apresentada por Pedro Demo norteou a produção deste trabalho por ser uma ação pedagógica facilitadora para professores e estudantes no estudo de diferentes temáticas. A transposição didática de educar pela pesquisa pode possibilitar a construção de valores como solidariedade, respeito à vida e aos lugares, valorização das diferenças e a formação da cidadania plena, durante o processo de ensino e aprendizagem na escola, como os conteúdos trabalhados nas Ciências Humanas.

Palavras chave: Processos educativos, Educar pela pesquisa, Diversidade, Valores, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Este texto resulta da problemática provocada pelo discurso de ódio aos nordestinos divulgado nos ambientes digitais, durante o resultado das eleições para presidente do país, no ano de 2022. A bipolaridade política fortalecida por uma ampla propagação na internet estimulou o desenvolvimento de ideias preconceituosas e de xenofobia contra o povo nordestino. Os diversos vídeos e comentários exibidos foram motivo de discussões nas salas de aula, a partir da inquietação e revolta dos alunos que tiveram acesso ao material divulgado. Diante dessa realidade, veio a motivação para investigar uma possibilidade de trabalhar esta temática de modo que permitisse aos alunos estudarem a questão sem desenvolver o sentimento de ódio. Trabalhar a problemática na escola a partir do desenvolvimento dos valores humanos e da pesquisa foi a escolha definida.

As concepções de Demo (2016) para desenvolver as ações pedagógicas na sala através da pesquisa nortearam a escolha do autor porque ele esclarece que o ensino só é efetivo quando há pesquisa, a ser praticada tanto por docentes quanto por estudantes e que desenvolve a consciência crítica questionadora e como princípio científico e educativo é um fermento para colocar as instituições de ensino no caminho das esperanças sociais depositadas pela sociedade, por isso exige criatividade, diálogo com a realidade, disciplina e compromisso histórico produtivo.

O processo de educar pela pesquisa obriga-nos a refletir sobre nossas ações pedagógicas enquanto professor(a) na escola porque o desenvolvimento das ações através da pesquisa requer primeiro que o(a) professor(a) também domine as competências necessárias e adote a pesquisa como meio de aprender e construir conhecimento. Portanto, é necessário romper com o ensino tradicional e histórico para memorizar fatos e conceitos. Este ciclo vicioso precisa ser interrompido para transformar professores e alunos em cidadãos que pensam, que questionam, que compreendem e fazem críticas diante dos problemas sociais, econômicos, políticos, e ambientais gerados pelas relações de poder neste mundo capitalista repleto de desigualdades.

Desse modo, a escola cumpre sua função social na formação do conhecimento científico e de valores humanos, contribuindo para minimizar ou solucionar as marcas históricas das desigualdades que coloca o Brasil como “uma das nações mais desiguais, preconceituosa, machista, homofóbica, além de ter por vocação

a negação dessas questões a pretexto de tentar expressar a imagem de um lugar harmônico” (PORTUGAL,2019, p. 30).

Assim sendo, este estudo objetiva fazer uma investigação bibliográfica sobre a contribuição teórica de Pedro Demo e de outros autores para o desenvolvimento de ações pedagógicas para educar pela pesquisa na formação de valores humanos, de modo que possam ser utilizadas na sala de aula, durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da disciplina e de temáticas vivenciadas pelos(as) alunos(as).

Na procura por alcançar os objetivos anunciados, o texto encontra-se estruturado da seguinte maneira: primeiro apresentaremos as concepções de Pedro Demo e outros autores sobre o educar pela pesquisa; posteriormente, explicitaremos algumas atitudes propostas pelos autores para o(a) professor(a) educar através da pesquisa e, finalmente, buscaremos situar o lugar da escola na educação de valores humanos, de modo que possibilite barrar atitudes como o preconceito e o discurso de ódio contra qualquer grupo social no país e no mundo.

METODOLOGIA

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica. Segundo Lakatos (1992, p.44), a pesquisa bibliográfica permite compreender a resolução de um problema e pode ser o primeiro passo de toda pesquisa científica. Para Gil (2002, p.44),” a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” A partir desta concepção, livros publicados, artigos e dissertações de mestrado e doutorado disponibilizados na internet, que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos, foram utilizados para a produção deste texto.

Primeiro foram utilizadas duas obras de divulgação de Pedro Demo sobre educar pela pesquisa como referencial teórico. Os dois livros do autor foram a base para compreender o processo de ensinar por meio da pesquisa e sistematizar o conhecimento sobre a temática. O segundo passo da investigação implicou na busca de outros autores e obras que abordam a educação pela pesquisa, principalmente relacionados ao ensino da disciplina Geografia. O terceiro passo foi investigar publicações abordando a temática sobre os valores humanos, relacionados aos

conceitos, características, importância e fundamentação para trabalhar os valores na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A permanência histórica do ensino tradicional voltado para a memorização de fatos, a resistência de professores a mudanças de metodologias, o distanciamento entre produção acadêmica e educação básica, as formações continuadas desatualizadas das reais necessidades pedagógicas dos professores e da comunidade escolar, como também o modelo das atuais políticas educacionais formam um conjunto de fatores que precisam ser transformados. Várias são as razões para tratar a pesquisa como princípio científico e educativo na educação básica e ensino superior. Quando professores do ensino superior insistem numa formação acadêmica tradicional voltada para a transmissão dos conhecimentos que devem ser absorvidos pelos educandos, esta prática será repetida nas escolas da educação básica pelos professores das licenciaturas.

No geral, este ciclo vicioso provocou raízes estruturais no comportamento de muitos professores e alunos. Trabalhos de pesquisa solicitados pelos educadores estão se resumindo ao colar e copiar textos da internet na íntegra. Isto não é pesquisa. É degradante o aluno na academia ser domesticado para ouvir, copiar, fazer provas e, sobretudo "colar". Mais degradante ainda é o professor utilizar esta estrutura e não saber elaborar ciência com as próprias mãos, reproduzindo isso no aluno (DEMO, 2006). Os problemas internos e externos que o professor enfrenta para aprender e educar pela pesquisa precisam ser sanados.

Romper com este ciclo vicioso é uma necessidade urgente porque está comprometendo a formação de gerações. Observa-se na atualidade jovens repetindo discursos de opressão, em defesa do ódio entre cidadãos, do preconceito e de tantos outros sentimentos que não priorizam a coletividade, o respeito a diversidade, o bem de todos e os valores humanos. Diante dessa realidade, fica a reflexão: será que a escola de educação básica e a universidade estão falhando no processo de ensino e aprendizagem, não estão cumprindo sua função social? Educar pela pesquisa é uma alternativa pedagógica inteligente que pode minimizar ou sanar esse problema.

Para Gil (2002, p. 18) a pesquisa é um "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos".

Segundo o autor, a pesquisa pode ser utilizada para buscar informações para responder um problema ou quando as informações disponíveis encontram-se em estado de desordem que não podem ser adequadas para relacionar ao problema.

Demo (2006) destaca que a pesquisa desenvolve a consciência crítica questionadora e como princípio científico e educativo é um fermento para colocar as instituições de ensino no caminho das esperanças sociais depositadas pela sociedade, por isso exige criatividade, diálogo com a realidade, disciplina e compromisso histórico produtivo. Gil (2002) também salienta a importância de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador: conhecimento do assunto a ser pesquisado, curiosidade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança e paciência, confiança na experiência e criatividade.

O autor Demo (2006) defende que o ensino só é efetivo quando há pesquisa, a ser praticada tanto por docentes quanto por estudantes. Ao adotar a educação pela pesquisa na sua prática pedagógica o professor rompe com a educação tradicional caracterizada pela constância das aulas expositivas para os educandos memorizam fatos e conceitos. A sala de aula se transforma num ambiente para desenvolver habilidades e competências de pesquisador, para compreender fenômenos e interpretar a espacialidade. Como ainda expõe o autor para desenvolver a capacidade de reivindicação, organização, participação e decisão (DEMO, 2021).

Educar pela pesquisa promove uma verdadeira revolução no processo de ensino e aprendizagem porque transforma professores e alunos em cidadãos que pensam, que questionam, que compreendem e fazem críticas diante dos problemas sociais, econômicos, políticos, e ambientais gerados pelas relações de poder neste mundo capitalista repleto de desigualdades. Diante da compreensão da sua espacialidade, educar pela pesquisa também capacita educadores e educandos a assumirem atitudes éticas no cotidiano, desenvolve competências para agir por uma sociedade mais ética e equitativa. Como afirma CAVALCANTI (2012, p. 59), a escola e os professores precisam se empenhar para desenvolver nos alunos essas "atitudes éticas, dirigidas por valores humanos fundamentais, como justiça, solidariedade, reconhecimento da diferença, respeito à vida, ao ambiente, aos lugares, à cidade.

Demo (2006) procura desmistificar o conceito de pesquisa ao elaborar um conjunto de reflexões sobre o ato de pesquisar. Ao trazer para a sala de aula o cotidiano, as questões da espacialidade do lugar, os problemas no entorno da escola,

da comunidade e dos espaços onde cada um mora e utilizá-los como objeto de pesquisa, o processo de ensino e aprendizagem fica mais significativo, mais fácil de analisar, interpretar e compreender os fenômenos. Neste processo os alunos são mais motivados a estudarem. O autor ainda ressalta que o pesquisador ou pesquisadora, atores sociais, são fenômenos técnicos e políticos, cuja produção se traduz por interesses que mobilizam confrontos.

O PROFESSOR E O EDUCAR PELA PESQUISA

Para o professor ensinar pela pesquisa necessita mudar de atitude e parar de transmitir conhecimentos para os alunos memorizarem fatos. Para trabalhar na perspectiva investigativa demanda aprender a pensar e perceber o conhecimento como processo permanente de construção e reconstrução PONTUSCHKA, et. al. (2009). Educar pela pesquisa pode ocorrer quando esta ação metodológica for prática primordial nas formações acadêmicas das licenciaturas e nas formações continuadas dos professores.

Neste processo, não existe uma receita pronta para ser seguida como guia pelos professores, mas a ampla bibliografia existente sobre a temática, com destaque para a obra de Demo, fornecem embasamento teórico. Primeiro o professor precisa ter iniciativa para uma busca constante de aprofundamento para aprender a investigar e questionar. Precisa também compreender a relação entre o processo de ensino-aprendizagem e os fundamentos epistemológicos da disciplina que leciona e problematizar suas práticas com a vida cotidiana dos alunos (SILVA. In: CASTROGIOVANI, 2014).

Para quem ensinar, o que ensinar, como ensinar e com qual intenção são questionamentos que o professor precisa fazer na sua prática profissional. Ao tomar suas decisões espera-se que sejam voltadas para levar o aluno a pensar, para desenvolver habilidades e competências de pesquisador com autonomia, para promover valores humanos e a formação do cidadão pleno. A espacialidade dos educandos deve ser interpretada e as escolhas de metodologias e métodos para interpretar as realidades precisam ser selecionadas para atingir os objetivos propostos.

Educar pela pesquisa requer primeiro que o professor também domine as competências necessárias e adote a pesquisa como meio de aprender e construir conhecimento. Ao apropriar-se dessas competências e ter a postura de educador pesquisador, algumas estratégias importantes facilitam o processo de ensino

e aprendizagem através de educar pela pesquisa. De início é fundamental compreender que o aluno é capaz de desenvolver com autonomia as competências necessárias para pesquisar. Provavelmente pode ser um processo lento, se os alunos não foram trabalhados para ter autonomia investigativa. Neste caso, cabe ao professor utilizar as ferramentas oportunas para promover as devidas aprendizagens de pesquisador. É importante o educador não desistir diante dos obstáculos encontrados. Estimular o aluno para aprender é um dos objetivos do professor.

A vivência dos alunos são objetos de pesquisa valiosos para o professor pesquisador desenvolver muitas propostas de trabalho significativas para transformar o aluno em pesquisador com habilidades para analisar fenômenos e sua espacialidade para no coletivo buscar soluções para melhorar as condições dignas de vida para então, ter no horizonte a formação de cidadania. Para Demo (2021), esta é uma estratégia possível, partindo da seleção de uma determinada prática, preferencialmente própria.

Selecionar temas para os alunos aprofundarem o conhecimento com autonomia e iniciativa por meio da pesquisa é o primeiro passo a ser planejado previamente com os alunos. O tempo também deve ser bem planejado em longo prazo para proporcionar ações pedagógicas em grupo. É fundamental organizar os momentos de pesquisa, leituras, produções e discussões coletivas, durante o processo de aprendizagem.

Mudar a organização da sala de aula, de acordo com as dinâmicas realizadas, é uma estratégia eficaz. Dependendo da atividade desenvolvida, as carteiras podem ficar enfileiradas para frente, agrupadas em círculo, em grupos ou em duplas. Desenvolver trabalhos em grupo permitem aos alunos o desenvolvimento de muitas habilidades, competências e autonomia. Ao propor o processo de ensino e aprendizagem em grupo, é necessário estimular os educandos a procurarem os materiais necessários para a pesquisa, dando autonomia para eles. De posse desse material, os alunos em grupo devem fazer suas leituras, interpretações, debates, fazer suas construções e socializar com os demais. Nesse processo o professor mantém a postura de motivador e orientador para os alunos desenvolverem suas competências, inclusive de saber ouvir, fazer silêncio, comunicar-se ou movimentar-se, de acordo com as necessidades do momento.

Portanto, é necessário ir além das páginas do livro didático na sala de aula para que esta prática aconteça. É importante ultrapassar os muros da escola para observar a espacialidade e ter acesso a diversos dispositivos didáticos para

compreender, analisar e interpretar os diferentes fenômenos pesquisados. Portugal (2019) destaca algumas linguagens que contribuem nesse processo: cinema, literatura, música, cartografia, desenho, charges, fotografias, dentre outras.

A partir da temática pesquisada, os professores podem utilizar estas diferentes linguagens para organizar ações pedagógicas interdisciplinares, permitindo ao aluno pesquisador compreender a relação entre o conhecimento fragmentado nas disciplinas escolares e nas ciências. Deste modo, a atitude interdisciplinar leva o aluno a compreender melhor o mundo e as contradições da sociedade marcada pela desigualdade e agir em defesa de uma sociedade mais justa, respeitando os valores humanos.

Diferentes ações podem ser desenvolvidas para evitar o fracasso escolar e promover a formação do cidadão pleno, autônomo, pesquisador, questionador, crítico, político, participativo e ativo na sociedade com valores solidários para agir em lutas por mudanças contínuas em busca de melhorias para o coletivo da sociedade. O professor deve agir pedagogicamente para promover a qualidade política dos educandos e acabar com a “condição de massa de manobra, de objeto de dominação e manipulação, de instrumento a serviço dos outros” (DEMO, 1986, p.8).

Ao romper com a formação de massa de manobra e formar cidadãos plenos a escola cumpre sua função social contribuindo para minimizar ou solucionar as marcas históricas das desigualdades que coloca o Brasil como “uma das nações mais desiguais, preconceituosa, machista, homofóbica, além de ter por vocação a negação dessas questões a pretexto de tentar expressar a imagem de um lugar harmônico” (PORTUGAL, 2019, p. 30). Muitos são os objetos de pesquisas para o professor pesquisador trazer para a sala de aula e desenvolver uma educação a serviço da cidadania e da sociedade mais justa para todos.

Para Farias (2021), a escola é um lugar de formação para a cidadania integral e deve possibilitar aos jovens e às crianças uma leitura objetiva, crítica e coletiva dos processos sociais. A escola precisa recuperar a sua função social para discutir os interesses da comunidade. Como afirma DEMO (2006), “a escola precisa assumir espaço cultural comunitário”. Projetos para atender as necessidades da comunidade devem fazer parte das ações da escola. O envolvimento de alunos e da comunidade para buscar soluções no coletivo trazem contribuições significativas e fortalece o papel da escola e a valorização do professor perante a comunidade.

A ESCOLA E A FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS

A partir do interesse dos alunos, como as questões levantadas na sala de aula sobre os xingamentos aos nordestinos, trabalhar os valores humanos na escola motivou a investigação de publicações sobre a temática, relacionados aos conceitos, características, importância e fundamentação, de modo que desse embasamento ao trabalho a ser desenvolvido com os alunos. Nesse sentido, Martinelli (1999) propõe um programa de educação em valores humanos que podem ser utilizados como uma orientação no trabalho do professor na escola. A autora destaca os valores humanos como inerentes à conduta humana e são princípios que fundamentam a consciência humana, independente de sexo, raça ou cultura.

A autora propõe dicas interessantes que podem ser utilizadas pelos professores de diferentes disciplinas, ligando temas ou conteúdos ensinados com situações vividas e a serem enfrentadas. Ao lecionar a disciplina, o professor deve trabalhar os valores humanos em si e nos alunos com criatividade e perspicácia, norteados por uma consciência ampliada sem preconceitos e separatismos. Segundo a autora, os valores humanos dignificam a conduta humana, portanto a sua prática e conscientização devem promover a fraternidade humana e a formação de uma sociedade plena.

A autora também classifica os tipos de valores humanos absolutos e os valores relativos que podem ser trabalhados na escola pelos professores. Como absolutos apresenta a verdade, ação correta, paz, amor e não-violência. Para cada valor absoluto seleciona os valores relativos correspondentes que ao serem praticados aprimoram a personalidade e fortalecem o caráter. Vejamos alguns desses valores relativos correspondentes na tabela.

Valores absolutos e relativos

Valores Absolutos	Valores Relativos
Verdade	Discernimento, sinceridade, honestidade, justiça, dentre outros
Ação correta	Dever, ética, honradez, respeito, prudência, dentre outros
Amor	Dedicação, amizade, caridade, igualdade, simpatia, dentre outros
Paz	Autocontrole, paciência, tolerância, dentre outros
Não- violência	fraternidade, respeito à cidadania, solidariedade, respeito às diferenças, raças e culturas, dentre outros

Elaborada pela autora. Fonte: Martinelli, 1999

Apenas ter conhecimento da existência dos valores humanos não garante a vivência dos mesmos. Neste sentido, Libânio (2004, p. 46) enfatiza a crise de valores na contemporaneidade e a necessidade da colaboração da escola para revitalizar a formação ética:

No campo da ética, o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores, predominando um relativismo moral baseado no interesse pessoal, na vantagem, na eficácia, sem referência a valores humanos como a dignidade, a solidariedade, a justiça, a democracia, o respeito a vida. É preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. Além disso, ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional é necessária a difusão de saberes socialmente úteis, entre outros, o desenvolvimento e a defesa do meio ambiente, a luta contra a violência, o racismo e a segregação social, os direitos humanos.

O autor também destaca cinco objetivos para a escola, no exercício de seu papel na construção da democracia social e política. No quinto objetivo, se refere ao desenvolvimento da formação para valores éticos dos estudantes: qualidades morais, de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias. Sobre este objetivo Libânio (2004, p.48) evidencia:

O quinto objetivo visa a propiciar conhecimentos, procedimentos e situações em que os alunos possam pensar sobre valores e critérios de decisão e ação perante problemas do mundo da política e da economia, do consumismo, dos direitos humanos, das relações humanas (envolvendo questões raciais, de gênero, das minorias culturais), do meio ambiente, da violência e das formas de exclusão social e, também, diante das formas de exploração do trabalho humano que subsistem na sociedade capitalista.

Virões (2013) também salienta a importância e urgência da educação no momento atual para o desenvolvimento do ser humano, diante da profunda crise de valores, como a que se apresenta neste século XXI. Neste contexto, a propagação do discurso de ódio no Brasil cresceu de modo assustador, denunciando a falha no desenvolvimento da formação dos valores humanos nas instituições familiares e educacionais. Um exemplo desta crise de valores humanitários no Brasil apresenta-se registrada na tabela abaixo, publicada em matéria do jornal O Globo on

line, a partir dos dados sobre o quantitativo das denúncias de crimes de ódio no país apontadas pela Central de Denúncias da Safernet, ONG que defende os direitos humanos na web.

Denúncias de crimes de ódio em 2021 e 2022

Discurso de ódio	Varição percentual	Denúncias em 2021	Denúncias em 2022
Apologia a crimes contra a vida	40,50%	7.390	10.384
LGBTfobia	52,16%	5347	8.136
Misoginia	250,85%	8.174	28.679
Neonazismo	-81,60%	14.476	2.661
Racismo	34,40%	6.888	9.259
Xenofobia	874,10%	1.097	10.686
Intolerância religiosa	455,99%	759	4.220

Fonte: G1 08.02.2023 In Safernet

As diversas concepções preconceituosas expressas nas mídias digitais denegrindo os nordestinos são discursos decisivos para uma educação voltada para a educação em valores humanos na formação do sujeito. No ano passado, foram registradas 10.686 queixas, uma alta de 874% em comparação com 2021. De acordo com a matéria, a fala da diretora da Safernet esclarece que os picos das denúncias sobre os vídeos de ataques aos nordestinos que circularam pela internet aconteceram no segundo turno das eleições.

Apesar da xenofobia ser crime, previsto no artigo 140 do Código Penal, parece que a Lei não intimida esses agressores e os casos acontecem. O ato de incitar discriminação a nordestinos ou a pessoas de qualquer outra região, pode resultar em reclusão de 1 a 3 anos, mais multa. Se o crime for praticado na internet, se torna qualificado e a pena varia de 2 a 5 anos de reclusão, mais multa (BRASIL DE FATO, 2022).

Um desses discursos de ódio, após o resultado do 2º turno das eleições presidencial em 2022, foi publicado em um vídeo por uma mulher que xinga os nordestinos com comentários preconceituosos e de xenofobia, fato investigado pela polícia (GAZETA, 2022). Na sua fala ela expressa:

"Parabéns, bando de passa-fome do Nordeste. Agora não venham aqui para o Sudeste vender suas redes, não, amores. Continuem aí nas cidades de vocês, não venham para cá não, bando de miseráveis, pobres".

"Vai depender de Bolsa Família para o resto da vida. Vocês gostam sabe de quê? De esmola. Vocês não gostam de carteira de trabalho. Vocês não gostam de trabalhar, não".

Este discurso de ódio aos nordestinos não se resume só a este período, em 2019 a 3ª Câmara Criminal do TJ de Santa Catarina fez cumprir a Lei e condenou um homem do Alto Vale do Itajaí por discriminação e preconceito de procedência nacional. O magistrado explicou que a liberdade de opinião, um valor constitucional, não pode ofender outros valores constitucionais como a dignidade humana, fundamento do princípio da igualdade. "A liberdade de expressão encontra limites quando carregada de conteúdo discriminatório e racista", afirmou (TJ Santa Catarina on line, 2019).

Segundo a denúncia, o homem escreveu no Facebook as seguintes barbaridades, publicadas em 26 de outubro de 2014, dia da votação do 2º turno das eleições presidencial:

"os nordestinos são um bando de sem vergonhas (sic), que merecem morar em uma casa de barro, sem água, com muita poeira, merecem uma cesta básica, um copo de água e uma bolsa família (sic) porque são pessoas insignificantes, com cabeça pobre, que só ocupam espaço no planeta Terra".

"isso não é preconceito, é repúdio a essas pessoas. Vou dormir feliz porque o povo do Sul, descendente de europeus, fizeram (sic) sua lição de casa. Quanto aos demais, não pertencem ao mesmo país que amo".

A partir dos ambientes digitais, este discurso de ódio e preconceito repercute de forma negativa, principalmente para as crianças que estão formando suas opiniões e visões de mundo. Portanto, é necessário impedir que estas ideias se reproduzam e incentive um posicionamento preconceituoso e divisionista do país.

Diante destes dados e das barbaridades contra grupos sociais do país, percebe-se a urgência da temática ser trabalhada pelos docentes de todas as áreas nas instituições educacionais do país, de modo a erradicar o discurso de ódio no território brasileiro. Como destaca Libânio (2004), o fato de os valores acompanharem o ser humano faz com que eles aprendam com base nas experiências vividas. Por isso, a importância de proporcionar experiências positivas ao alcance dos discentes

para aprender que os valores humanos são essenciais à vida. Os alunos e alunas de todos os cantos do país também precisam compreender que:

“as declarações intimidatórias, estereotipadas e xenófobas não representam de forma alguma o Nordeste em sua essência, tal como não levam em conta a qualidade na educação pública na região, sua importância no desenvolvimento econômico do país, o extenso repertório sociocultural, seu incentivo a ciência e seus feitos políticos na história do Brasil” (BEREGENO, 2022).

Neste caminho de aprendizagem nas instituições educacionais, o estudo dos conteúdos das disciplinas e das vivências dos alunos e das alunas devem sempre ser relacionados com os valores humanos de modo a estimular a sua prática. Toda a comunidade também precisa apropriar-se da legislação do país que defende a dignidade humana e a igualdade, na tarefa de defender e praticar os valores humanos no cotidiano.

Defender a dignidade humana dos grupos sociais do país e do mundo é um dever de todos garantido por lei e a escola precisa cumprir seu papel social para interromper esta crise de valores, verificadas na propagação de ideias preconceituosas, racistas e de xenofobia que cresce no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação do discurso de ódio na internet contra grupos sociais que ocorrem no Brasil e no mundo contemporâneo retrata a crise de valores humanos vivenciada nos dias atuais, mostrando a falha educacional nas instituições educacionais formais e não formais. Diante deste fato, a escola precisa cumprir sua função social com a formação de conhecimento científico, de saberes socialmente úteis e de valores humanos capazes de combater atitudes que ferem a dignidade humana, tais como violência, o preconceito, racismo, segregação espacial, dentre outros.

Assim, educar pela pesquisa na escola é uma possibilidade para a formação de valores humanos porque é uma estratégia pedagógica facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que desenvolve a capacidade investigativa do(a) professor(a) e aluno(a) para desvendar e compreender os fenômenos estudados de modo significativo. Desenvolver estudos através da investigação com foco na aprendizagem dos conteúdos articulados com o desenvolvimento e

valorização do valores humanos envolve o aprender a pensar, a compreender, a construir uma visão crítica do mundo, permitindo o desenvolvimento de atitudes mais humanitárias.

A perspectiva de educar pela pesquisa pressupõe mudanças na postura didática do(a) professor(a) na sala de aula para ultrapassar a prática pedagógica da simples transmissão dos conteúdos para memorização de fatos e conceitos. Nesse sentido, se faz necessário desenvolver as competências e a postura de investigador(a) na atividade intelectual da docência para derrubar a concepção de que o "professor da escola básica não necessita pesquisar" (PONTUSCHKA, 2009 p. 95).

Portanto, como professores e professoras da educação básica, devemos romper esta ideia ultrapassada e utilizar a pesquisa como ferramenta na nossa prática educativa para trabalhar conteúdos, diferentes temáticas do cotidiano, as vivências dos alunos e alunas e os valores humanos. A defesa da dignidade humana precisa ser incorporada diariamente no trabalho docente porque a realidade de crise de valores no mundo contemporâneo necessitada da ajuda da escola.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Bruno Nunes. **Filosofia do ensino de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 12, n. 22, p. 05-27, jan./dez., 2022.

BEREGENO, Luciano. Nota de repúdio a xenofobia contra nordestinos. In: <https://www.fenajufe.org.br/noticias/agencia-de-noticias/sindicatos/9309-nota-de-repudio-a-xenofobia-contra-nordestinos>. Acesso em 11.0823.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos et. al. **O Ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2021.

GAZETA. Polícia vai investigar capixaba que xingou nordestinos após vitória de Lula. 1.de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/politica/policia-vai-investigar-capixaba-que-xingou-nordestinos-apos-vitoria-de-lula-1122>. Visto em 11.08.23.

Xenofobia contra nordestinos na época da eleição fez número de denúncias disparar na internet, mostra pesquisa. In: O GLOBO. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/08/xenofobia-contra-nordestinos-na-epoca-dam-eleicao-fez-numero-de-denuncias-disparar-na-internet-mostra-pesquisa.ghtml>. Visto em 08.08.2023.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos et al. Organização e gestão da escola. **Teoria e prática**, v. 5, 2004.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et. al. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)

PODER JUDICIÁRIO DE SANTA CATARINA. **TJ mantém condenação de catarinense que xingou e humilhou nordestinos em rede social**. 17 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/tj-mantem-condenacao-de-catarinense-que-xingou-e-humilhou-nordestinos-em-rede-social>. Visto em 11.08.23

PORTUGAL, J. **Educação geográfica e iniciação à docência: narrativas de formação**. In: SILVA, F.T., MACHADO, L.C. (Org.). Currículos, narrativas e diversidade. Curitiba: Appris, 2019, p. 89-112.

SPOSITO, E.S. **A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea**. Terra Livre, São Paulo, n.16, p.99-112, 1º semestre de 2001.

VIRÃES, Maria Betânia Amaral Rodrigues de et al. **O papel da escola na educação de valores.** 2013. Dissertação de Mestrado.